

Ponta Delgada: Viver com futuro - habitação acessível e sustentável para os jovens

Ponta Delgada, enquanto cidade central da RAA, tem vindo a crescer e a transformar-se a um ritmo acelerado. É a cidade eleita por muitos jovens para estudar, trabalhar e construir o seu futuro. Contudo, o custo de viver em PDL está a tornar-se, para a maioria dos jovens, uma grande barreira.

Nos últimos anos, o aumento dos preços no setor imobiliário – fruto do elevado turismo, falta de oferta e ausência de respostas públicas eficazes – dificultou o acesso à habitação, sobretudo entre os jovens. Quem hoje tenta dar início à sua vida de uma forma independente depara-se com rendas incomportáveis, falta de soluções no mercado e uma escassa rede de apoio.

Contudo, o problema da habitação não se resolve apenas com números. Exige perceber que as soluções não podem ignorar os grandes desafios do nosso tempo, como a emergência climática, e escassez de recursos e a necessidade de tornar as cidades mais verdes e habitáveis.

Neste contexto, a habitação acessível deve caminhar lado a lado com a sustentabilidade.

É nesta visão de futuro que deve assentar a estratégia de Ponta Delgada. Uma cidade que deve ser feita para os seus habitantes, e especialmente para os seus jovens, para que viver com dignidade não seja apenas um privilégio. A juventude não quer apenas sobreviver nas cidades onde nasceu ou escolheu viver. Quer crescer, participar, construir e pertencer.

Acreditamos que o futuro de PDL se constrói com políticas públicas que conciliem duas prioridades: a habitação acessível e a sustentabilidade urbana. Não são causas separadas, são duas faces da mesma moeda.

Neste sentido, propomos:

1. A criação de um programa municipal de habitação jovem sustentável, que reúna esforços do município, setor privado e organizações sociais para reabilitar edifícios devolutos ou subutilizados, com critérios de construção ecológica e eficiência energética. Estes imóveis seriam canalizados para o arrendamento jovem, com contratos acessíveis e estáveis.
2. A criação do selo “casa verde jovem”, uma certificação municipal que reconheça imóveis privados que cumpram critérios ecológicos e que sejam colocados no mercado de arrendamento jovem. Quem aderisse teria benefícios fiscais, apoio técnico e promoção.
3. A promoção de uma guia de boas práticas para a construção e reabilitação sustentável, destinado a empreiteiros, arquitetos e proprietários, incentivando

soluções amigas do ambiente e alinhadas com os objetivos de desenvolvimento urbano sustentável.

4. A dinamização de um orçamento participativo jovem municipal, especificamente dedicado a projetos de habitação, sustentabilidade e mobilidade urbano, onde os jovens possam propor e votar nas ideias que querem ver implementadas.

Mencionar que há muitas medidas públicas já existentes como rendas controladas, no entanto, são destinadas a um conjunto altamente reduzido de jovens, sendo que descuram a maioria dos jovens que trabalham para auferirem ordenados dignos, e que se veem privados do acesso a estas medidas. Propomos medidas para TODOS.

Estas medidas representam não apenas respostas concretas, mas também uma visão política: a de que os jovens merecem viver com dignidade, e que o futuro da cidade se constrói com todos e para todos. A habitação é um direito e a sustentabilidade um dever, sendo que PDL tem de promover a defesa de ambos.

É tempo de fazer PDL um exemplo - uma cidade onde os jovens não são forçados a partir, mas convidados a ficar. Onde viver é possível, e não apenas um desejo. Onde crescer, sonhar e criar é uma realidade acessível e sustentável.

Por uma cidade que acolhe.

Por uma juventude com futuro.

Por uma PDL verde, jovem e vida.

Pela JSD, por PDL, pelos Açores.